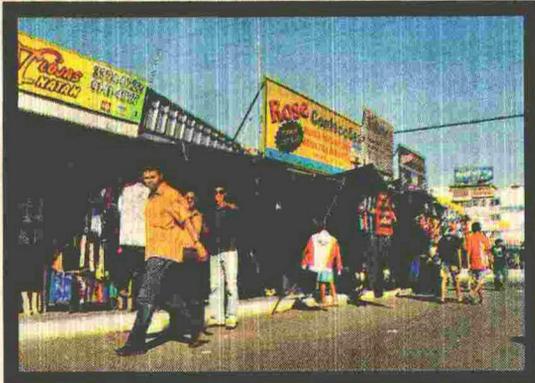


DF - Ceilândia CIDADES

ÁREAS PÚBLICAS

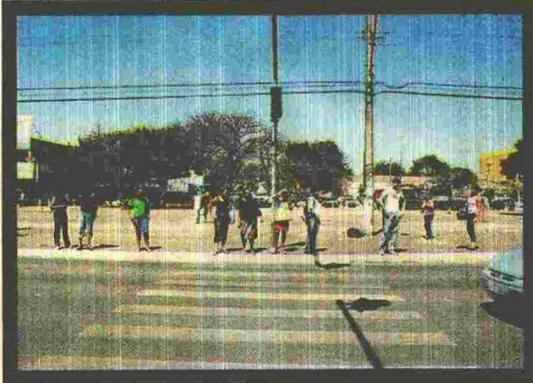
Depois da retirada dos camelôs, o centro de Ceilândia é novamente um espaço organizado

Daniel Ferreira/CB - 13/8/07



AS RUAS ERAM OCUPADAS POR 1.680 BARRACAS

Monique Renne/Especial para o CB



O DIREITO DE IR E VIR FOI DEVOLVIDO AOS MORADORES

A praça volta a ser do povo

ELISA TECLES

DA EQUIPE DO CORREIO

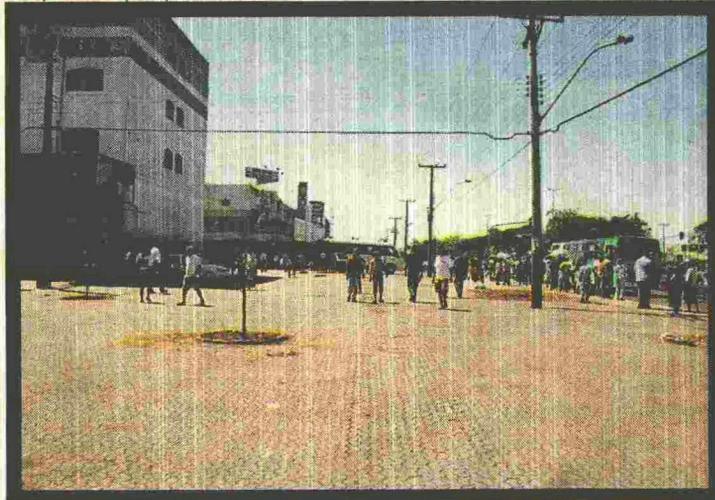
O aposentado Josias Ribeiro de Sousa, 83 anos, quase não reconheceu o centro de Ceilândia quando saiu de casa para pegar o ônibus, na manhã de ontem. "Moro aqui há 11 anos, mas nunca tinha visto esse lugar sem as barracas. Era gente empurrando os outros, jogando sujeira no chão, e agora está amplo, lindo!", comentou. Ontem, terminou o trabalho de derubada e limpeza da área tomada pelas 1.680 barracas que ocupavam as praças da região central.

Os moradores e visitantes da cidade voltaram a caminhar nas calçadas sem se preocupar em desviar de araras de roupas, pilhas de CDs piratas ou carrocinhas de ambulantes. As barracas deram lugar a mudas de plantas nativas do cerrado, o primeiro passo para a revitalização da área. Assim como os colegas que aguardavam a chegada do ônibus, o aposentado Josias aprovou a calmaria que desde domingo dá cara nova ao ambiente caótico que caracterizava o local — estruturas precárias de lona e madeira, gritos de ambulantes, mercadorias falsificadas e casos recorrentes de furtos e roubos.

Ontem, funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) retiraram o entulho que sobrou da derrubada e os galhos das árvores podadas. "Devolvemos a ordem, a legalidade e a beleza ao centro de Ceilândia. Foi uma transformação devolver a área pública à população. O projeto da praça vai democratizar o espaço", disse o governador José Roberto Arruda, que teve de enfrentar num primeiro momento a resistência dos ambulantes que se espalhavam e invadiam a área pública.

Também foram desfeitas as ligações irregulares que forneciam luz, água e telefone aos comer-

Monique Renne/Especial para o CB



ADMINISTRAÇÃO ANALISA PROJETOS URBANÍSTICOS PARA A PRAÇA LIBERADA

ciantes. "Agora estamos analisando projetos para decidir se fazemos canteiros, se colocamos grama, afinal, aquilo é uma grande praça", afirmou o administrador Aداوري da Silva Gomes.

Segundo ele, até um motel funcionava no meio da feira irregular. Em uma barraca de dois andares, havia cinco quartos com camas e sofás, que eram alugados para encontros e festas. "Ali tinha tráfico de drogas, prostituição e muitos roubos, mas agora os índices de criminalidade devem diminuir porque não tem mais onde os bandidos se esconderem", garantiu o administrador.

A dona-de-casa Vicentina Alves, 74 anos, circulou sem medo entre os blocos de lojas próximos à extinta feira, algo que não fazia havia anos para evitar assaltos. "Aqui era perigoso demais. Agora, sim, isso está parecendo o centro de uma cidade", comemorou. Na manhã de ontem, Vicentina seguiu até o local onde antes havia uma parada de ônibus, para esperar a condução que a levaria ao setor P Sul. A construção abrigava algumas barracas e precisou ser demolida, porque apresentava risco de queda. "Vamos construir

outra no mesmo lugar. Também queremos aumentar o recuo para os ônibus na pista, porque hoje o espaço mal dá para os carros", adiantou o administrador.

Shopping

Os comerciantes que trabalhavam na feira serão transferidos para o recém-inaugurado Shopping Popular de Ceilândia, com capacidade para cerca de 830 boxes. O prédio tem dois andares e fica próximo ao Fórum da cidade, a aproximadamente 500m de onde ficava a feira. De acordo com o administrador Aداوري, 690 pessoas já estão autorizadas a trabalhar no shopping, mas terão de montar seus próprios boxes.

As outras 140 vagas serão ocupadas por ambulantes que trabalhavam na antiga feira e comprovem que são de baixa renda. Cada pessoa só tem direito a um box, e não é permitido que integrantes de uma mesma família sejam donos de mais de um espaço no shopping. A distribuição dos boxes foi feita entre os comerciantes que se registraram em cadastramentos realizados em 1999, 2004 e 2007, com prioridade para os mais antigos.